

LIMITAÇÃO NATURAL DO ARANHIÇO-VERMELHO *Panonychus ulmi* (Koch) (Acari: Tetranychidae) EM VINHA NA REGIÃO DEMARCADA DOS VINHOS VERDES - PORTUGAL

R. Rodrigues¹

¹CIMO-Centro de Investigação de Montanha – Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Convento de Refóios, Ponte de Lima, Portugal.

O aranhaço-vermelho *Panonychus ulmi* (Koch) (Acari: Tetranychidae) constitui uma praga ocasional na vinha na Região Demarcada dos Vinhos Verdes em Portugal, cuja importância tem vindo a decrescer nos últimos anos, após um período que motivou fortes preocupações junto da produção. Durante os anos de 2001 a 2004 estudou-se a toxicidade de campo dos pesticidas mais utilizados em proteção integrada da vinha, sobre populações autóctones de fitoseídeos, em conformidade com as normas propostas pela IOBC/WRPS; procedeu-se à inventariação das espécies de fitoseídeos na região; ao estudo da dinâmica populacional e à elaboração de planos de amostragem para fitoseídeos em três castas brancas (Loureiro, Arinto e Trajadura) com folhas que apresentam distintos padrões de vilosidade

Os inseticidas prietróides, confirmaram a elevada toxicidade para os fitoseídeos. Valores elevados de toxicidade foram verificados o inseticida à base de fosalone, contrariamente ao verificado noutras culturas e noutras regiões do país. Entre os fungicidas, o mancozebe, a calda bordaleza e o propinebe revelaram-se tóxicos para os fitoseídeos ao fim da terceira aplicação em intervalos de 12 dias. As espécies de fitoseídeos mais abundantes e frequentes foram maioritariamente *Typhlodromus pyri* Scheuten e em menor escala *Typhlodromus phialatus* Athias-Henriot *Kampimodromus aberrans* (Oudemans), ocorrendo estas últimas principalmente nas localidades mais a norte, ou seja onde se verificam condições de baixa humidade relativa e elevadas temperaturas estivais. A dinâmica populacional de *T. pyri* evidenciou três picos populacionais, o primeiro, próximo do estado fenológico “cachos visíveis”, o segundo imediatamente a seguir à “loração” e o terceiro em meados de Agosto. O padrão espacial de *T. pyri*, foi mais agregado na casta Loureiro ($b = 1,359$) do que na Trajadura ($b = 1,175$), justificando a realização de planos de amostragem diferenciados. Os resultados obtidos mostraram que a dimensão da amostra aumenta consideravelmente com o aumento do grau de precisão e com a diminuição da densidade populacional de *T. pyri*. A relação de dependência entre a percentagem de folhas ocupadas calculada e a esperada, proporcionou ajustamentos altamente significativos e com elevados coeficientes de determinação, tornando possível a utilização do método presença-ausência, para estimar as densidades populacionais dos fitoseídeos.

Palavras-chave: Toxicidade, padrão-espacial, dinâmica populacional, *Typhlodromus pyri*